

ÉTICA DA IRRELEVÂNCIA E DA HUMILDADE DE PENSAMENTO NO PESSIMISMO CÓSMICO DE EUGENE THACKER

Edilene Marques dos Santos¹

Prof. Dr. André Vasques Vital²

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²

RESUMO

O Pessimismo Cósmico é um conceito proposto por Eugene Thacker cujo enfoque está na Terra como entidade autônoma e no não humano, está alinhado ao Realismo Especulativo, desafiando o antropocentrismo e trazendo uma nova visão de Ética Ambiental. O objetivo do artigo é analisar a noção de Ética da Irrelevância e da Humildade de Pensamento no Pessimismo Cósmico, buscando entender como esses conceitos revelam a interconexão entre os seres e a fragilidade da existência diante de um cosmos indiferente. A abordagem metodológica é filosófica, examinando questões de arcabouço e criticando ideias falhas sobre a natureza e a relação humano-não humano, com ênfase no Pessimismo Cósmico, no qual é apresentado o pensamento do "mundo-sem-nós". Os resultados indicam que o Pessimismo Cósmico descreve um mundo indiferente e exterior às preocupações humanas ("mundo-sem-nós"), o que enfatiza a insignificância primordial da ação humana frente às vastas forças cósmicas e temporais, permitindo que a aceitação dessa irrelevância introduza uma humildade no pensamento capaz de gerar liberdade para repensarmos radicalmente nossa postura em relação ao planeta. Conclui-se que a Ética Ambiental, sob a perspectiva desse pessimismo, configura-se como uma Ética da Irrelevância ou da Humildade de Pensamento, considerando as éticas antropocêntricas tradicionais insuficientes para o mundo não humano e vendo o pessimismo como uma forma de reorganizar sem esperança, adaptando-se para coexistir de maneiras alternativas com a Terra.

Palavras-chave: Ética Ambiental; Pessimismo Cósmico; Crise Ambiental; Mundo-sem-nós.

INTRODUÇÃO

O conceito de Pessimismo Cósmico apresentado por Eugene Thacker em sua obra *Cosmic Pessimism* (2015) está alinhado ao Realismo Especulativo, desafiando o antropocentrismo, que historicamente contribuiu para as crises ambientais ao ignorar o mundo não humano. Shagalinov (2019) diz que essa crítica às visões que colocam o ser humano no centro, seja em abordagens mitológicas, teológicas ou existenciais, são insuficientes para compreender a totalidade dessas crises. A

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da Universidade Evangélica de Goiás (PPGSTMA), Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA).

² Professor associado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da Universidade Evangélica de Goiás (PPGSTMA), Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA).

filosofia de Thacker busca desenvolver um pensamento que transcenda o controle e o entendimento humano (Thacker, 2011).

Percebe-se que as tentativas atuais de enquadramento filosófico da crise ambiental parecem insuficientes para abranger a sua realidade total. O pessimismo, nesse contexto, surge não como desespero, mas como uma forma de reorganizar sem esperança, adaptar e dissolver as formas de organização para coexistir de maneiras alternativas com a Terra. O ser humano não deve ser visto como o "herói" que salvará o planeta, mas sim como alguém que precisa aprender a "morrer" de forma criativa e justa, adaptando-se e reorganizando para coexistir de forma mais harmoniosa com a Terra (Campbell; McHugh; Dylan-Ennis, 2019).

Diante da crise ambiental que permeia o contexto atual, torna-se evidente a necessidade de desenvolver uma Ética Ambiental que possa ajudar a reorientar a forma como nos relacionamos com o mundo, evidenciando limites e reconsiderando atitudes sobre a relação entre humanos e não humanos (Vital; Restofe; Tejerina-Garro, 2025). Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a Ética Ambiental sob a perspectiva do Pessimismo Cósmico proposto por Eugene Thacker. Este conceito tem ganhado destaque e demonstra um foco crescente na Terra como entidade autônoma, bem como um interesse ampliado pelo não humano (Laugesen, 2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Diante do que é proposto, o texto adota uma abordagem essencialmente teórica e analítica no campo da filosofia, explorando a interconexão entre os seres e a fragilidade da existência diante de um cosmos indiferente. A metodologia visa investigar os limites da filosofia ao confrontar o não humano, desvendando uma "área cinzenta" onde a insignificância primordial da ação humana se manifesta perante vastas forças cósmicas e temporais. Quanto aos métodos, o artigo emprega a análise filosófica e a crítica conceitual para explorar a Ética Ambiental sob a ótica do Pessimismo Cósmico, investigando a coerência e a plausibilidade de conceitos e teorias subjacentes e criticando ideias falhas sobre a natureza e a relação humano-não humano.

Os materiais utilizados na pesquisa são predominantemente filosóficos e incluem as obras centrais de Eugene Thacker, como "Cosmic Pessimism" (2015), "In the Dust of This Planet" (2011), e "Notes on Extinction and Existence" (2012). Além

disso, o artigo se fundamenta em referências a outros pensadores e correntes filosóficas importantes para a contextualização e aprofundamento da análise do Pessimismo Cósmico. Entre esses materiais secundários, destacam-se o Realismo Especulativo e os Novos Materialismos, e autores como Schopenhauer, Nietzsche, Cioran, Graham Harman, Ray Brassier, Iain Hamilton Grant, Quentin Meillassoux, Steven Shaviro e Alan Weisman, cujas ideias são empregadas para discutir a crítica ao antropocentrismo e a noção de um "mundo-sem-nós".

RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que o Pessimismo Cósmico, alinhado ao Realismo Especulativo, desafia o antropocentrismo, buscando desenvolver um pensamento que transcenda o controle e o entendimento humano através da ideia do "mundo-sem-nós". Um resultado central é a compreensão de que, diante dos grandes desafios da crise ambiental e da aparente indiferença do cosmos aos esforços humanos, pode-se evocar um sentimento de insignificância primordial da ação humana.

Também foi possível constatar que a obra de Thacker representa uma "virada ontológica", restaurando a importância do estudo do ser em oposição à epistemologia dominante do século XX, ao derrubar a premissa de que os fenômenos dependem da mente para existir. Ao explorar o que ele chama de "horror da filosofia", Thacker investiga os próprios limites da disciplina ao confrontar o não humano, utilizando o horror como um meio enigmático para pensar o desconhecido e guiar para o "mundo-sem-nós".

Por fim, o estudo demonstrou que as tentativas atuais de enquadramento filosófico da crise ambiental são insuficientes e que o Pessimismo Cósmico, ao introduzir humildade no pensamento, abre possibilidades para experimentar novas formas de justiça, ética, política e razão, reconhecendo a futilidade inerente à condição humana e ao pensamento tradicional diante de um cosmos indiferente. Assim, surge uma Ética da Irrelevância e da Humildade de Pensamento, capaz de guiar para a aceitação da própria irrelevância humana e de buscar novas formas mais plausíveis de convívio entre humanos e não humanos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há a necessidade de uma reorientação radical da postura humana em relação ao planeta. O estudo revela a insignificância primordial da ação humana e a desproporção diante das vastas forças cósmicas e temporais, reforçando a ideia de um "mundo-sem-nós" que é fundamentalmente indiferente à existência e preocupações humanas. Essa perspectiva questiona o antropocentrismo e as éticas ambientais tradicionais, que se mostram limitadas e insuficientes por ainda centrarem a agência humana, tornando as tentativas de "salvar" o ambiente irrelevantes em escala cósmica.

O pessimismo, na visão de Thacker, é interpretado como uma "introdução de humildade no pensamento". Essa humildade é imposta pela possibilidade da extinção humana e pela constatação da futilidade da atividade filosófica tradicional em oferecer explicações ou soluções totalizantes. Paradoxalmente, a aceitação dessa irrelevância pode gerar uma "libertação pessimista" ou tranquilidade, dismantelando as bases conceituais da Ética Ambiental tradicional e abrindo espaço para "reorganizar sem esperança". Portanto, a pesquisa conclui que o Pessimismo Cósmico propõe uma Ética da Irrelevância ou da Humildade de Pensamento, instigando a humanidade a admitir sua insignificância e aprender a "morrer" de forma criativa e justa para coexistir de maneira mais harmoniosa com a Terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, N.; MCHUGH, G.; DYLAN-ENNIS, P. Climate change is not a problem: speculative realism at the end of organization. **Organization Studies**, v. 40, n. 5, p. 725–744, 2019. DOI: 10.1177/0170840618765553.

LAUGESSEN, M. H.-L. Tænkning i planetens skygge: Eugene Thacker og kosmisk pessimisme. **Paradoks**, 2020. Disponível em: <https://paradoks.nu/2020/08/27/taenkning-i-planetens-skygge-eugene-thacker-og-kosmisk-pessimisme/>. Acesso em: 3 maio 2025.

SHALAGINOV, Denis. Book review: *In the Dust of This Planet*, by Eugene Thacker. **Stasis**, v. 7, n. 1, p. 538–541, 2019.

THACKER, Eugene. **In the dust of this planet**. Alresford: Zero Books, 2011.

_____. Notes on Extinction and Existence. **Configurations**, v. 20, n. 1, p. 137–148, 1 mar. 2012.

_____. **Cosmic pessimism**. Minneapolis: Univocal Publishing, 2015.

VITAL, A. V.; RESTOFE, L. R.; TEJERINA-GARRO, F. L. Biodiversity: Ethics and Aesthetics in The Decentralization of the Human in Deep Ecology and Vital Materialism. **Revista Enunciação**, v. 10, n. 1, p. 189–214, 2025. Disponível em: <https://www.editorappgfilufrj.org/enunciacao/index.php/revista/article/view/233/268>. Acesso em: 2 maio 2025.